

Artigo Científico

Interesses Nacionais

*Seção de Estudos Estratégicos do Centro de Estudos Estratégicos da ECEME
(SEE/CEE/ECEME)(*)*

“A noção de Interesse Nacional não tem definição precisa”. Assim inicia o Editorial de apresentação da revista recém lançada – “Interesse Nacional”–, e prossegue:

...de um lado, pela imprecisão de se definir um conceito que encerra tanta amplitude nacional, por outro, porque a definição de Interesse Nacional requer um juízo informado, mas sempre político e não estritamente técnico, sobre riscos e oportunidades que se apresentam à realização de valores e interesses de um país em cenários estratégicos de longo prazo. E estes serão, sempre, objetos de incertezas e controvérsias. Refere-se, também, que o conceito de Interesse Nacional é hoje um processo muito mais complexo e difícil do que foi no passado, mas não menos necessário e importante.

De acordo com o General Golbery do Couto e Silva, em sua obra "Planejamento Estratégico", "os Objetivos Nacionais Permanentes são a tradução dos interesses e aspirações do grupo nacional, tendo em vista a sua própria sobrevivência como grupo, isto é, asseguradas as três condições básicas de autodeterminação, integração crescente e prosperidade, dentro do quadro espacial, seja imposto pela tradição histórica, seja requerido por condições julgadas essenciais àquela mesma sobrevivência. Tais objetivos definem, portanto, a atitude do grupo considerado, em sua vida interior e em sua vida de relação – nos contatos, sobretudo, com outros grupos nacionais.

No atual contexto internacional de ampla globalização, fazer as escolhas, mesmo que certas, pode ser passageiro. A escolha de hoje pode não servir para amanhã. Quando o ex-ministro da Marinha, Mario César Flores, em seu artigo no “O GLOBO”: “O Tumulto da IV Frota”, resume, de forma indagativa, se não deveríamos nos preocupar com a IV Frota norte-americana e sim com a construção, manutenção e preservação da nossa I Frota? Seria por conta de o Pré-Sal ter se apresentado à mídia? Cremos que não.

Políticas de Estado devem prevalecer às políticas de Governo.

A sociedade tem que ser incitada a participar. As Forças Armadas (FA) deveriam ter um marketing maior sobre seus feitos. Se não temos o "percentual do cobre" como fator de ajuda, que tivéssemos um espaço para Defesa, na mídia. Uma parceria com o Ministério das Comunicações nos daria a oportunidade de mostrar nossos feitos que, invariavelmente, quando sabidos pela sociedade, são aplaudidos. Uma Parada Naval, uma apresentação da Esquadilha da Fumaça ou mesmo em mais alto escalão a prontificação do Rodoanel de Curitiba ou as obras de transposição do Rio São Francisco, gerenciadas pelo Exército, são poucas das numerosas demonstrações de nacionalismo e poder que serviriam de marketing. Isto nos facilitaria a aproximação e a tornaria, cada vez mais, "força-amiga", defensora dos Interesses Nacionais e, conseqüentemente, de nossas empreitadas.

Em países mais ativos e participativos, que sofreram, viveram e vivem a guerra, a inserção de sua sociedade nos temas de interesse nacional permeia os

(*) Artigo produzido pela Seção de Estudos Estratégicos do CEE da ECEME, composta pelos seguintes oficiais: Cel Cav Gerson Silva – Chefe; Adjuntos: Cel Art R1 José Maria da Mota Ferreira; Cel Art R1 Reinaldo Nonato de Oliveira Lima; e Cel Inf R1 Ricardo Ribeiro Cavalcanti Baptista. (e-mail: cee@eceme.ensino.eb.br).

embates parlamentares, as disputas eleitorais, o debate público em geral. Dá voto e segurança ao povo. No Brasil, esse ambiente ainda é rarefeito, há de ser perseguido.

Utilizando-nos da Política de Defesa Nacional (PDN), em breve Política Nacional de Defesa (PND), em seu capítulo 5 – Objetivos da Defesa Nacional – estão explicitados de seis a oito objetivos. Estes objetivos podem ser facilmente confundidos com a idéia de “Interesses Nacionais”, se não vejamos: soberania, integridade territorial e manutenção da paz no enfoque regional são princípios a serem permanentemente seguidos.

A expressão “Objetivo” nos remete aos conceitos da doutrina da Escola Superior de Guerra (ESG), que o dilui em outros tantos, como: Objetivos Nacionais, Objetivos Nacionais Permanentes, Objetivos Individuais, Objetivos de Governo etc. Os conceitos são variados, suas definições são dependentes umas das outras e só dificultam o seu entendimento pela sociedade. Incluímos aí os militares. Voltando aos Interesses Nacionais, ousamos apresentar uma idéia sobre seu conceito:

Interesses Nacionais são os anseios e as aspirações da sociedade, que contribuirão para o progresso do país e a conquista do bem-estar, segurança e defesa de todos os cidadãos, preservando-os para usufruto de gerações futuras. Devem ultrapassar as políticas de Governo e atuarem como políticas de Estado.

De alguma forma, a sociedade deve participar e colaborar para estas definições.

Vamos então para a enumeração de alguns pontos, entendidos como Interesses Nacionais. É necessário lembrar que para não ficar no “lugar comum”, apontaremos, de forma sintética, o que nos causou alguma preocupação, não em ordem crescente ou

decrecente.

→ Amazônia – Ao citar a Amazônia, incluímos aí as fronteiras, hoje permeáveis, e suas mazelas, tais como: desmatamento, contrabando, cobertura aérea, narcotráfico e ausência do Estado em quase todo o território, além da proteção de seu meio ambiente.

→ Água – Um país que detém, aproximadamente, 12% da água doce do mundo não pode se abster em ver este item vital e finito ser vilipendiado aos olhos do povo. Trata-se de um Interesse Eterno. O Aquífero Guarani, ainda inexplorado, tem que ser alvo de uma política de Estado, para que sua preservação hoje nos permita utilização amanhã. O lixo que despejamos hoje, de modo não apropriado e inconsciente é outro problema. Isso poderá redundar em uma possível inadequação do uso deste item tão precioso, a água.

→ Atlântico Sul – Após o fim da 2ª GM, só no ano de 1982 o Atlântico Sul foi palco de conflito internacional. No linguajar naval, segundo Mario César Flores, diz-se que a Marinha dos Estados Unidos da América tende hoje a enfatizar menos as águas azuis (oceânicas distantes) e mais as marrons (não distante das “leitorais”), com uma ressalva: a ênfase é direcionada para as águas marrons inimigas (estratégia ofensiva) e não para as próprias (estratégia defensiva). Priorizam, portanto, a estratégia da projeção do poder. Dito isto, não é difícil remeter ao propósito de a criação de IV Frota. A necessidade da importação de petróleo pelos EUA, nos alude, sem grandes esforços, à idéia de que o Pré-Sal já é motivo suficiente para maior aproximação dos norte-americanos com o Brasil. Nossa preocupação, destarte, não deverá ser com a IV Frota nem tampouco com o Pré-Sal. O cenário do Atlântico Sul é que deve ser protegido de forma dissuasória com submarinos de propulsão nuclear e aviação, embarcada ou não. Uma Força que nos dê

respaldo. É outro grande Interesse Nacional.

→ Fortalecimento e Aproximação com os países da América do Sul – vemos, cada vez mais, os blocos de nações se fortalecerem na mesa de negociações por terem se unido de forma profissional e comercial, com a idéia do "ganha x ganha". Quem estiver fora dos Blocos Econômicos estará fora da ordem Mundial. O atual patamar geopolítico em que o Brasil foi conduzido é questão inexorável à condução dos desígnios de nosso subcontinente. Nesse contexto, cabe ao Brasil optar por uma inserção solitária no mundo ou buscar uma associação com países de seu entorno, com os quais comparte história, valores e possibilidades de complementação econômica. Por estes motivos e pelo espaço físico contíguo à América do Sul, esta intenção transformou-se em prioridade de sua política externa.

→ Assento permanente do Conselho de Segurança da ONU – Esta pretensão há muito vem sendo perseguida. Embora não estejamos perto do sucesso, já estivemos mais distantes: contamos com o apoio de alguns dos "Grandes"; a projeção brasileira tem sido destacada pela atuação das nossas Forças de Paz; a posição hegemônica do Brasil na América do Sul nos projeta de modo incisivo e irreversível; os índices econômicos nos têm ajudado ano a ano; e o país já ocupa um novo assento, mesmo que virtual, no concerto das nações. Desta forma, acreditamos ser a inserção definitiva uma questão de tempo. Há, também, de se alardear e contar com os nossos virtuosos representantes do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

→ Educação de Qualidade – Projetos pioneiros, maior atenção aos corpos docente e discente, são um investimento de futuro de curto, médio e longo prazos, fundamentais para um melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e redução da fome. Um povo educado, é povo limpo, esclarecido, e nacionalista. “As empresas estrangeiras interagem mais com o Sistema Nacional de

Inovação e Aprendizagem do que as próprias empresas brasileiras”. – Revista "Desafios", de abril de 2008, ano 5, nº 42, em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Não detalharemos a Erradicação da Miséria – miséria, motivo de vergonha nacional – não por ser de menor importância, ao contrário, mas por entendermos que esta demanda está no mesmo viés da Educação com Qualidade.

→ Ciência e Tecnologia – Subimos no ranking dos trabalhos científicos. Não na produção. Não na qualidade. Somente na quantidade de citações em trabalhos acadêmicos, particularmente, no cenário internacional. "Cientista brasileira descobre estrelas órfãs", Duília Mello, do Centro Goddard de Vôo Espaciais, da Nasa – Revista "Desafios", de janeiro de 2008, nº 39, do IPEA. Não nos falta mão de obra de qualidade, o que falta é incentivo (verba). Na área de Defesa estamos pior, incentivamos a indústria estrangeira e oneramos a nacional na produção do “Material de Emprego Militar” (MEM); há que mudar.

→ Planta Energética – Em 2007 alcançamos a auto-suficiência em energia produzida X energia consumida. Não podemos perder este foco. Não será o esperado sucesso do pré-sal que nos dará o direito de nos arvorarmos da planta energética. Um país só cresce com energia, mais e mais. Lembrar que a energia fóssil é finita nos aponta para a responsabilidade da pesquisa do biodiesel. Mais tecnologia e ciência.

→ Infra-estrutura – Ao alcançarmos um nível de Defesa consoante com o nosso país, temos que ter a possibilidade de utilizá-lo em sua plenitude. Nossas estradas nos permitem conduzir, em caminhões-prancha, nossos carros de combate ou, pelo menos, a produção nacional de grãos aos terminais de exportação? Nossa rede ferroviária nos conduz a todos os pontos críticos da segurança Nacional? Temos Forças Armadas apropriadas para esta demanda? A resposta,

com responsabilidade, é não.

Tantas outras demandas foram lembradas, umas não nos permitimos incluir em igual patamar das já citadas. Foram elas: repúdio ao terrorismo, guerra ao crime organizado/banditismo, fim do narcotráfico, erradicação da fome, aproximação com a África (antes que outros o façam) e reorganização e reaparelhamento das FA, dentre outras.

Não conseguiríamos finalizar este brainstorm sem ressaltar dois pontos importantes para a consecução dos objetivos citados. O primeiro é a questão financeira. Temos que conseguir “vender” o tema “Defesa” para nossa sociedade, nossos políticos, nosso Congresso, nosso Presidente e para o mundo. O outro é a necessária integração, sem volta, das FA com o povo brasileiro. Todo nosso povo tem que conhecer o que fazemos, nosso dia-a-dia, pois só desta forma conseguiremos o apoio que tanto necessitamos.

"O lugar de um país no mundo global e a capacidade de gerar bem-estar à sua população dependem das escolhas que ele internamente souber fazer, corrigir ou sustentar ao longo do tempo, a partir de uma determinada interpretação de seus interesses e valores comuns, de uma auto leitura das oportunidades e riscos que o ambiente externo oferece à sua realização", vaticina Merval Pereira, num comentário midiático para "O GLOBO".

Independente de posição ideológico-partidária temos que convir que o Min. Jobim “alavancou” o Ministério da Defesa (MD) como ainda não havia acontecido. Em seu artigo na Revista “Interesse Nacional” comenta sobre a possível elaboração de “livros brancos” de Defesa. E pensar que há pouco, gente capacitada do nosso redor, sequer sabia do que se tratava ser um “livro branco”!

Já avançamos. Não podemos parar. Os ventos são bons. A sociedade nos deposita alta confiança. A pesquisa mostrou.

O Interesse Nacional, freqüentemente referido pelos franceses como "Raison d'Etat", são os objetivos de um Estado, bem como suas ambições econômicas, militares e culturais. A noção é importante para as relações internacionais, nas quais perseguir esse interesse é a base da Escola Realista.

O Interesse Nacional de um Estado é multifacetado. Em primeiro lugar, estão sua sobrevivência e sua segurança. Da mesma forma, é importante buscar a riqueza, o crescimento econômico e o poder.

Todo esse esforço societário não deve ser desvirtuado da direção maior da democracia e do crescimento do Brasil – Interesses Nacionais basilares. Acreditar em nosso povo é a resposta certa. Segundo General Meira Mattos: "Vitalizar o potencial humano e geográfico do país a fim de construir uma das Nações mais prósperas e respeitadas do Mundo, é um objetivo fundamental da política brasileira".

Segue Meira Mattos: "Julgamos que as nossas política e diplomacia devem se empenhar a fundo, neste quarto de século, na busca da integração política e econômica da América do Sul. Parte desse caminho já foi percorrido, através do pacto Pan-Amazônico de 1978 e do Mercosul. Vemos como etapas seguintes, a vitalização econômica desse pacto, transformando-o em Merconorte e, em seguida, a sua ampliação, abrangendo todos os países deste subcontinente. Este esforço diplomático hercúleo integraria as duas grandes vertentes da América do Sul – do Atlântico e do Pacífico – e responderia ao grande apelo integracionista que marca a tendência internacional moderna".